

Mural poupado por Doria é pichado

Estátua na Sé também sofreu ataque ontem; prefeito afirmou que não vai recuar

Em mais um capítulo da guerra entre os pichadores e a gestão João Doria (PSDB) em São Paulo, dois locais simbólicos da capital foram pichados em pleno aniversário da cidade. Desta vez, os alvos escolhidos foram o famoso mural do grafiteiro Eduardo Kobra na Avenida 23 de Maio e o monumento do apóstolo Paulo, na frente da Catedral da Sé, na região central. Uma pessoa chegou a ser detida e depois liberada.

O painel de 1 mil m² que mostra cenas de São Paulo na década de 1920 foi concluído por Kobra em 2009 para a comemoração dos 455 anos da capital. Ontem, um trecho do mural amanheceu pichado com tinta cinza e o rosto de Doria ao lado, ironizando que o próprio prefeito teria coberto a arte, como a gestão do tucano tem feito com outros grafites na própria Avenida 23 de Maio.

Kobra é frequentemente citado por Doria como um de seus grafiteiros favoritos. No fim de 2016, o prefeito, que diz ser contra apenas as pichações e não os grafites, chegou a anunciar o muralista como coordenador de um programa chamado "Arte Urbana", que ajudaria pichadores que quisessem "deixar a ilegalidade", mas o artista desmentiu a informação e afirmou discordar da visão do tucano sobre a arte do spray.

Ontem, Doria afirmou que a pichação sobre o mural de Kobra "foi uma agressão" e que não vai recuar na guerra declarada aos pichadores. "O Eduardo Kobra é um artista, um grafitei-

ro, um muralista. Ele foi agredido com essa pichação, que revela a índole desses pichadores, que não querem bem à cidade, não querem (bem) a ninguém. São agressores, destruidores da cidade e terão o inverso: ao invés de ter o prefeito amolecendo, vão ter o prefeito endurecendo", disse o tucano.

No âmbito do programa de zeladoria urbana chamado Cidade Linda, a gestão Doria vem apagando grafites e pichações na 23 de Maio. Os grafites pintados em 2014, por exemplo, foram cobertos com tinta cinza. A Secretaria Municipal de Cultura, chefiada por André Sturm, informou que apenas oito obras seriam selecionadas para continuar na via, e o mural de Kobra seria um deles. Até então, pichadores tinham uma espécie de pacto velado de não danificar os grafites da cidade.

Segundo a TV Globo, Kobra disse que ficou triste com a pichação de ontem, mas defendeu que o seu mural também seja retirado, juntamente com os demais que restaram, para que haja tratamento igual da Prefeitura com os artistas.

Apóstolo. Pela manhã, Doria participou de um ato cívico no Pátio do Colégio, local de fundação da cidade, em 1554, e de uma missa solene na Catedral da Sé, em comemoração aos 463 anos de São Paulo. Foi lá que o prefeito testemunhou a segunda provocação feita pelos pichadores. Uma estátua em homenagem ao apóstolo Paulo, que dá nome à cidade, amanheceu pintada com tinta vermelha na Praça da Sé, na frente da catedral.

O jornalista Pedro do Amaral Souza, de 26 anos, foi detido em flagrante por um guarda-civil metropolitano (GCM) e acusado de atirar ovos com tinta no monumento. Ele foi levado ao 8.º Distrito Policial (Brás), assinou um termo circunstanciado,



Cinza. Obra feita há 8 anos para o aniversário da cidade foi danificada; mesmo triste, Kobra defendeu retirada do painel



Símbolo. Doria depositou flores e falou em ação inaceitável

quando o crime é considerado sem gravidade, e foi liberado.

Ao GCM, o jovem teria dito que "estava protestando contra diversas ações políticas e realizando intervenções artísticas, mas que protestava principalmente contra o prefeito", segundo informações do boletim de ocorrência. O advogado do jornalista, Rony Hergert, disse ao **Estado** que seu cliente, acusado de crime ambiental, passará por uma audiência de conciliação com "provável" proposta de acordo. Ele não soube dizer se o jovem atuou sozinho. A reportagem não conseguiu contato com o jornalista.

Acompanhado do arcebispo de São Paulo, d. Odilo Scherer, Doria depositou flores no pé da estátua pichada e criticou a ação do jornalista. "Depositamos as flores aqui não só em ho-

menagem, mas em solidariedade à tristeza que é. Isso é o vermelho do sangue", afirmou o prefeito, que reiterou ainda que não haverá "moleza" em seu mandato no enfrentamento aos pichadores. "Sou o prefeito da cidade para defender a cidade. E o interesse da cidade é sem pichação. Eles terão a resposta, isso é inaceitável. Não é lugar de pichador em São Paulo", afirmou.

Doria disse que pediu ao prefeito regional da Sé, Eduardo Odloak, que mantivesse a pintura exatamente como foi feita na madrugada para que os presentes pudessem testemunhar o vandalismo. Na sequência, porém, funcionários da Prefeitura iniciaram a limpeza do monumento do apóstolo Paulo.

"As pessoas que fazem isso não gostam da cidade de São

Paulo. São pessoas que agredem a nossa cidade. São pessoas que não amam São Paulo. E por não amar São Paulo também não tem amor próprio. Quem não tem amor próprio não tem fé", afirmou Doria. "Ou mudam de profissão ou vão fazer o que desejarem ou mudem de cidade. Enquanto eu for prefeito da capital de São Paulo eles terão tolerância zero. Pichador aqui não é bem-vindo", completou.

Protesto. Antes da missa, um pequeno grupo da Rede Minha Sampa protestou contra a conduta do prefeito em relação aos grafites. Os manifestantes carregavam cartazes com os dizeres "Cidade Cinza" e a foto do prefeito com o rosto pintado na mesma cor, numa alusão aos grafites da 23 de Maio.

O grupo entregou a Doria um mapa com um levantamento de mais de cem grafites na cidade de São Paulo. O prefeito conversou com os manifestantes, recebeu o mapa e subiu pela escadaria principal da Catedral da Sé para participar da missa. "O que vocês defendem é a arte, não é a pichação. A pichação não é arte, é destruição", disse o tucano. "Eu peço que os pichadores preservem, não mutilam as obras daqueles que, como grafiteiros, como muralistas, fazem arte urbana, que é um valor importante da cidade." / **ADRIANA FERRAZ, BRUNO RIBEIRO, FABIO LEITE, ISABELA PALHARES, JULIANA DIÓGENES, LUIZ FERNANDO TOLEDO e PEDRO VENCESLAU**

Prefeito e Alckmin são alvo de ato de grupo de moradia

● Ainda na Praça da Sé, cerca de 200 manifestantes ligados à Central de Movimentos Populares (CMP) protestaram contra João Doria (PSDB) e a falta de moradias populares na cidade. "O prefeito não apresentou nenhuma proposta para a construção de moradia popular e ainda avaliou como positiva a ação da Polícia Militar na reintegração de posse da ocupação Vila Colonial, em São Mateus, no dia 16 de janeiro, executada com extrema crueldade e violência", divulgou o grupo nas redes sociais.

A CMP classificou Doria como "higienista" e "populista". "Vamos alertar a população, que o governo João Doria representa somente os interesses do mercado e da especulação imobiliária, dos automóveis, dos shoppings, da privatização dos espaços públicos e de ataque aos direitos sociais."

Alvo do protesto, Doria deixou a igreja pela saída lateral e rapidamente entrou em um carro, sem falar com a imprensa. Já o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), que acompanhou o prefeito na missa, saiu pelos fundos da catedral. Manifestantes, alguns deles vestidos de preto, jogaram cones e pedaços de pau no carro do governador. / **J.D.**

NA WEB
Portal. Av. 23 de Maio voltou a ser pichada; veja fotos
estadao.com.br/egrafitedoria

SP, 463 ANOS



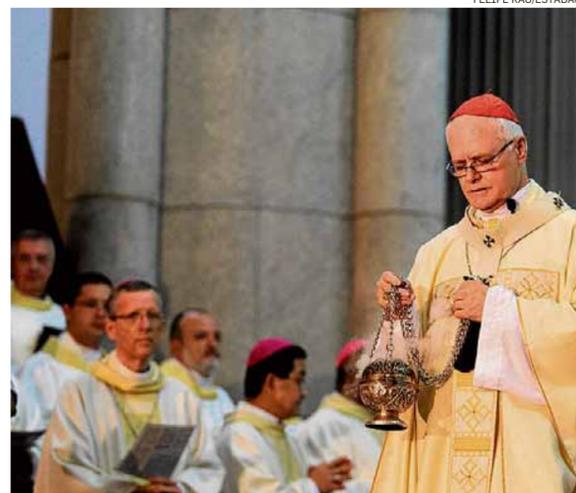
Show na Paulista

Após vários dias de chuva, os paulistanos puderam comemorar o aniversário em um dia ensolarado, com shows, apresentações culturais e atividades ao ar livre nas ruas fechadas para carros, como a Paulista.



Bolo no Bexiga

Tradição interrompida desde 2008, por falta de patrocinadores, a confecção do bolo de aniversário de São Paulo nas ruas do Bexiga voltou a ser feita neste ano. E com distribuição organizada.



Celebração na Sé

O cardeal d. Odilo Pedro Scherer celebrou a missa pelos 463 anos na Catedral da Sé. Ele focou a homilia da cerimônia no exemplo de vida e de conversão do apóstolo que dá nome à metrópole.

Falecimentos

PARA PUBLICAR ANÚNCIO FÚNEBRE: BALCÃO IGUATEMI - SHOPPING IGUATEMI 1A - 04, TEL. 3815-3523 / FAX 3814-0120 - ATENDIMENTO DE 2ª A SÁBADO, DAS 10 ÀS 22 HORAS, E AOS DOMINGOS, DAS 14 ÀS 20 HORAS. BALCÃO LITÃO - AV. PROF. CELESTINO BOURROUL, 100, TEL. 3856-2139 / FAX 3856-2852 - ATENDIMENTO DE 2ª A 6ª DAS 9 ÀS 19 HORAS. SÓ SERÃO PUBLICADAS NOTÍCIAS DE FALECIMENTO/MISSA ENCAMINHADAS PELO E-MAIL FALECIMENTOS@ESTADAO.COM, COM NOME DO REMETENTE, ENDEREÇO, RG E TELEFONE, OU PARA A REDAÇÃO NO FAX 3856-2560

fh FUNERAL HOME
Tel: 3251-0544
com mañobrista
R. São Carlos do Pinhal, 376
www.funeralhome.com.br

MISSAS
Giselda Victoria Gigliola Lena Farias - Hoje, às 19h30, na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, na Al. Franca, 889, Jardim Paulista (7º dia).
Aurea Lucia Gomes Corrêa Leite - Dia 28, às 15 horas, na Igreja Nossa Senhora do Rosário, na Av. Pompeia, 1.250, V. Pompeia (1 ano).

Ignês Gomes Munis - Dia 28, às 15 horas, na Igreja Nossa Senhora do Rosário, na Av. Pompeia, 1.250, Vila Pompeia (7º dia).
Nuvarit Kiulhtzian - Dia 29, às 11 horas, na Catedral Apostólica Armenia São Jorge, na Av. Santos Dumont, 55, Luz (7º dia).
Regina Helena Moraes Barros Costa - Dia 31, às 12 horas, na

Igreja São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (1 mês).
Maria Renata Felisatti - Dia 31, às 18 horas, na Igreja Santo Ivo, no Largo da Batalha, 189, Jardim Lusitania (30 dia).
Jean Pierre François Isnard - Hoje, às 18 horas, na Igreja Nossa Senhora Mãe da Igreja, na Al. Franca, 889, Jardim Paulista (11 anos).

Umberto Magnani Netto - Amanhã, às 19 horas, na Igrejas Matriz São Sebastião, na R. Catarina Etsuco Umezu, 484, e na Igreja Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na R. José Epifânia Botelho, 738, Santa Cruz do Rio Pardo (9 meses).
Reinaldo Rampazzo Junior - Amanhã, às 18h30, na Igreja de São Gabriel Arcanjo, na Av. São Ga-

briel, 108, Jd. Paulista (20 anos).
Marcus Ricardo Rampazzo - Dia 29, às 19 horas, na Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho, na R. da Mooca, 3.911, Alto da Mooca (10 meses).
CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÃ (Matzeiva)
Arnold Diesendruck - Amanhã, às 10h30, S R - Q 411 - Sep. 28.